

E

Parot

um dever para o professor, quando uma criança falta, sem ser por doença, perguntar a razão da ausência. Frequentemente a criança é retida por motivos fúteis: uma feira na capital do cantão, uma visita, a compra dum boi, na aldeia próxima, a chuva, a neve, etc. Neste caso o professor ou professora, a quem estas ausências desorganizam a classe, destruindo a homogeneidade dos alunos, irão insistir junto dos pais, explicar-se francamente com eles, sacudir-lhes a indolência, a indiferença; mostrar-lhes-ão que toda a ausência se traduz em grande transtorno para o filho, porque custar-lhe-á a acompanhar os condiscipulos. Meter-lhes-ão medo com a vida militar, em que tão poucas atenções se dispõem aos iletrados.

Se o mestre se penetra da importância do seu papel social, facilmente encontrará no coração razões de molde a tocar essas naturezas incultas e rudes, pouco cuidadas do futuro e dir-lhes-á ainda que é verdadeira escravidão o ser obrigado, para escrever cartas e fazer as suas contas, a recorrer a outros...

Temos visto mestres reunir os pais, de longe em longe, num domingo, e, numa alocução familiar, mas intensa, dizer-lhes quanto a instrução é necessária, em todas as circunstâncias da vida e obrigá-los a pôr o dedo no mal que fazem a eles próprios e a seus filhos, não os enviando á escola regularmente. Estas conferências, ajudadas por conversas individuais, exercem um efeito salutar sobre a indolência e indiferença dos pais.

Estas visitas e conversas são ao mesmo tempo um meio excelente de recrutar os cursos de adultos, porque todos os argumentos que provarem aos pais a necessidade da frequência dos filhos, valerão também para os adultos, sobretudo se os professores tem o cuidado de expor perante os rapazes e raparigas as noções práticas que nesses cursos podem adquirir e que eles sentem não possuir.

O

Bomfim

s conhecimentos que nos enriquecem e fortalecem a inteligência têm necessariamente uma destas origens: a observação e impressão direta das coisas - experiência pessoal; sugestão espontânea do meio social, ou imitação; e a transmissão intencional por parte dos pais e dos educadores. As duas primeiras categorias fazem parte da educação natural, ao passo que a última se inclui na educação sistemática. Os conhecimentos resultantes da transmissão intencional se distribuem, por sua vez, em duas ordens: conhecimentos, indicações, conselhos ministrados corretamente pela família, para suprir a inexperiência da criança; e conhecimentos ministrados didaticamente, sob a forma de ensino escolar, subordinado a um programa, essa transmissão sistemática de conhecimentos constitui a instrução propriamente dita. Com esse modo de especificar as fontes de conhecimentos, indica-se, desde logo, a verdadeira significação da instrução, e a sua importância no valor total do saber ou da experiência adquirida por transmissão intencional. Póde-se dizer sem hesitação que, quanto ás necessidades da vida ordinária, a maioria dos nossos conhecimentos vêm de outras fontes que não a instrução. Mas a instrução, quando bem feita, tem um valor que eleva sensivelmente a inteligência e lhe multiplica o poder. O saber adquirido por instrução é um saber sistematizado, quer dizer apurado, metodico, e por isso mesmo fecundo e forte. Nele se condensam de um modo geral a experiência acumulada de toda a humanidade, a experiência selecionada, reduzida a noções compreensíveis, simples, facilmente applicaveis, proveitosamente utilisaveis. Além disto, a instrução vem concorrer para a efetiva educação intelectual, porque sem essa instrução sistemática, já a inteligência chegaria a ser o instrumento de aquisições e de applicações que ela deve ser, para corresponder ao papel que lhe cabe.

Camboriú. Nasce na Serra Tijucas, na sua vertente Septentrional, banha ricas jazidas de calcários e mármore e vai desaguar na vila do seu nome, entre a Tapera e Itajaí.

Inferninho. Nasce no Sertão de Sorocaba, atravessa a estrada do Estreito e Tijucas, forma os extensos banhados do seu nome e desagua na baía ou enseada dos Ganchos.

Biguassú. Nasce nas proximidades do Morro das Congonhas, perto de Angelina, fertiliza um amplo sertão e terras colonizadas e lança-se na baía do Norte, entre os morros de S. Miguel e o dos Três Henriques.

Imarui ou Marui. Nasce perto das cabeceiras do Biguassú, corre para sueste, fornece força e luz à Capital, banha o sopé da Pedra Branca e desagua na enseada do Imarui, onde é servido por uma antiga ponte de alvenaria de pedras e tijolos.

Massiambú. Nasce na vertente sul da Serra do Cubatão. É profundo. Corre apertado entre altas serras. Pouca extensão. Não tem barra franca.

Leatangaíba. Nasce nos morros do Capivarí e desagua na Lagoa do Imarui, no extremo norte da grande Laguna.

Urussanga. Nasce no Belvedere, corta as minas de carvão. Banha a vila de Urussanga e vai ao Oceano.

Rios da vertente ocidental

Uruguai. Nasce com o nome de Pelotas na Serra ou Campo de Santa Barbara a 2000 metros sobre o nível do mar. Corre para o Sul até á barra do Contas; inflecte para Oeste e conserva essa direção geral até receber o Pepiri. Possui 1250 afluentes e confluente, dos quais os mais importantes no território catarinense são: O Chapecó, Pepiri, Rio das Antas, Irani, Rio do Peixe, Canoas, Cavelinas, Merombas, Rio dos Cachorros, Vacas Gordas e Lavatudo.

Iguassú. Desde a barra do Rio Negro até á ponte da estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande, em Porto União, limita Santa Catarina com o Paraná. Recebe no território catarinense muitos afluentes importantes, entre os quais se notam o Negro, o Canoinhas, o Timbó e o Janga-da

Lagoas.

A contar do Sul apresenta Santa Catarina as seguintes lagoas: do Sombrio, com três leguas no maior eixo, agua doce, desagua para o Mambituba pela sanga da Madeira; Caverá, de uma legua de comprimento, comunica com a do Sombrio e com a da Serra, pequena lagoa de um quilómetro de extensão. Mais ao Norte vem: a do Bicho, ao Oeste do morro dos Conventos, e do Pachinal, Estavam (tristemente celebre pela morte dos aviadores Aliatar Martins e John Pinder). Mão Duiz, Urussanga e Estalagem, todas elas no município de Araranguá; Arroio Corrente, Encantado, Caracho, Manteiga, Delfina, Maurícia, Garopaba, Laranjal, Santa Marta, nos municípios de Laguna e Jaguaruna, Punema, Ibiraquera, Garopaba do Norte, no município de Garopaba. A lagoa de Santo Antônio dos Anjos ou Laguna, que é a maior do Estado, banha a cidade e o município d'este nome e os municípios de Tubarão e Imarui, divide-se em três partes que se denominam Lagoa da Cidade, de Imarui e de Vila Nova. A Lagoa Grande ou da Conceição, a do Peri, a do Jacaré e a de Leste, na Ilha de Santa Catarina; a de Itapocu, no município de Parati; de Saguassú em Joinville e a lagoa Acarai, na ilha de S. Francisco.

Essas lagoas ou lagunas acham-se mais ou menos na mesma linha.

FLD-1-240PQ115

Hand-drawn map of a river system in Brazil, showing various tributaries and locations. The map is on aged paper with a library stamp in the top right corner. The stamp reads "Biblioteca" and "FLORIANOPOLIS". The map shows a main river, Rio Uruguai, with several tributaries including Rio das Antas, Rio Irani, Rio Chapeco, Rio Pinheiro, Rio Jangadas, Rio Iguaçu, Rio Timbó, Rio Canoas, Rio São João, Rio Santa Maria, and Rio Negro. A dashed line runs vertically through the center of the map. A red wax seal is visible at the bottom center.

Patriotismo é o sentimento radical pelo qual o homem prende-se, para todo o sempre, à terra em que nasceu, devota-se-lhe pelo trabalho, que a melhora e engrandece e sacrificando-se por ela incondicionalmente, desde a renúncia aos confortos da vida até a morte, se tanto fôr necessário para defendê-la e honrá-la. O patriotismo assenta no amor do solo e do seu ambiente, abrindo-se, porém, em raízes que se entranham nas camadas profundas do passado, que são a tradição e a história, onde se nutrem com os exemplos dos heróis, que se embebem no presente e ainda projetam-se para o futuro em ideal de progresso.

Civismo é a atitude moral, o procedimento honesto, do verdadeiro patriota e consiste, não só no cumprimento exato dos deveres que a Lei impõe e a sociedade exige na cortezia recíproca entre os homens, como também no de prestigiar a Pátria no seu nome augusto e nos símbolos que a representam, selar pela pureza do idioma e dos costumes herdados, venerar as relíquias do Passado, manter a ordem, concorrer para disciplina e boa harmonia social, correspondendo a todo o apêlo que se lhe faça em obediência a deveres cívicos.

O cumprimento de tais deveres importa na garantia dos direitos do cidadão e, quanto mais próspera, mais tranquila, mais honrada e mais forte fôr a República, tanto maior será o prestígio do seu nome e, por êle se medirá no mundo o valor dos seus filhos.

DECRETO Nº 635

O Coronel Aristiliano Ramos, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso das suas atribuições e consultando aos interesses da população dos distritos de Itá, Concordia, Bela Vista, Ipirá e Iraní, todos pertencentes ao Município de Cruzeiro,

DECRETA:

Art. 1 - O território que compreende os atuais distritos de Itá, Concordia, Bela Vista, parte do de Ipirá e do de Iraní, fica desmembrado de Cruzeiro para constituir Município autonomo com a denominação de Concordia e os limites seguintes:

Ao Norte - Com o Município de Cruzeiro, pelo rio Iraní.

Ao Sul - Com o Estado do Rio Grande do Sul, pelo rio Uruguai.

Ao Oeste - Com o Município de Chapecó, pelo rio Inaí.

A leste - Com os Municípios de Campos Novos e Cruzeiro.

A partir da barra do rio de Peixe com o Uruguai, subindo o rio do Peixe acima até a barra do Lagoado Pinheiro e por êste acima seguindo os atuais limites entre os distritos de Ipirá e Ouro até encontrar o rio Rancho Grande e descendo por êste até encontrar o travessão da propriedade denominada "Rancho Grande" e pelo travessão desta propriedade e o da propriedade "Concordia", até o rio Jacutinga seguindo a divisa já existente da Fazenda Concordia numa linha sêca em rumo norte e com a distancia de 875 metros; deste ponto, seguindo em rumo oeste, até mais ou menos 15 quilômetros e daí em rumo norte até o rio Iraní.

Art. 2 - A séde do novo Município será a atual freguezia de Concordia, que é elevada á categoria de vila, ex-vido art. 3 parágrafo único da lei n. 1.693, de 5 de outubro de 1928.

Art. 3 - O Município ora creado fica jurisdicionado á Comarca de Cruzeiro.

Art. 4 - Fica designado o dia 29 do corrente mês para se proceder á instalação do Município acima referido.

Art. 5 - Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo em Florianópolis, 12 de julho de 1934.

(ASS.) ARISTILIANO RAMOS - PLÁCIDO OLÍMPIO DE OLIVEIRA.

GRUPOS ESCOLARES "GUSTAVO RICHARD" E "PROFESSOR
PAULO SCHIEFLER"

Com a presença dos Srs. Diretor da Instrução, Bacharel Luis Sanches Bezerra da Trindade e Inspetores Escolares Elpídio Barbosa e Germano Wagenführ, foram inaugurados no mês de julho os Grupos Escolares "Gustavo Richard" e "Prof. Paulo Schiefler", respectivamente em Campos Novos e Caçador.

É diretor do último o Sr. Dr. Dante Mosconi, que é também diretor do Colégio Aurora, modelo estabelecimento de ensino.

O Dr. Dante Mosconi, está realizando importante obra educacional sendo um dos mais entusiastas auxiliares da Instrução.

A festa inaugural do Grupo Escolar "Prof. Paulo Schiefler" constituiu uma verdadeira apoteóse aos batalhadores em prol da educação popular, realizando-se nessa ocasião uma brilhantíssima festa de arte que empolgou a quanto tiveram o prazer de assisti-la.

Está, portanto, o Estado com mais duas Casas de Ensino que vêm prestar relevantíssimos serviços ao desenvolvimento e à civilização desta Unidade, mórmente por se tratar de sua localização no vasto "hinterland" servindo mui especialmente às populações rurais.

—O—
—O—

CIRCULAR n.2 Florianópolis, 20 de fevereiro de 1930

Sr. Professor

RECOMENDO-VOS O EXATO CUMPRIMENTO DAS DETERMINAÇÕES ABAIXO:

- 1) - É vedado aos professores todo e qualquer entendimento escrito ou verbal, sobre o assunto de serviço, com qualquer superior hierárquico sem que de tal entendimento tenha conhecimento esta Diretoria, devendo as relações por escrito (requerimentos, representações, cartas, telegramas, etc.) vir sempre a esta Diretoria por intermédio do Inspetor Escolar, quando no município da Séde da Circunscrição, ou dos Chefes Escolares, nos demais municípios;
- 2) - Nenhum requerimento de licença será encaminhado sem que o requerente faça entrega ao Inspetor Escolar ou Chefe Escolar dos selos destinados à portaria de licença, ou quantia a eles equivalentes, não podendo o professor afastar-se do exercício antes da assinatura da portaria.

A inobservância das recomendações acima mencionadas pelos funcionários será punida por esta Diretoria com as penas de censura e suspensão.

Saúde e fraternidade. (as.) LUIS SANCHES BEZERRA DA TRINDADE
DIRETOR DA INSTRUÇÃO.

QUADRO das Escolas Complementares existentes no Estado em 1934.

MUNICÍPIOS	NOME DO DIRETOR	HISTÓRICO
Araranguá	Carmen Seára Leite	Anexa ao G.E. Prof. Davi do Amaral
Biguassú	Américo Vespúcio Prates	Anexa ao G.E. Prof. José Brasilício
Blumenau	Hercílio Zimmermann	Anexa ao G.E. Luiz Delfino
Brusque	Hermes Hoffmann	Anexa ao G.E. Feliciano Pires
Campo Alegre	Antônio Epitânio dos Santos	Anexa ao G.E. Lebon Regis
Canoinhas	João Rodrigues de Araujo	" " " " Prof. ^a Ana Cidade
Florianópolis	Vitor Lima	Anexa ao G.E. Lauro Müller
Florianópolis	Beatriz de Souza Brito	Anexa ao G.E. Silveira de Souza
Florianópolis	Frei Evaristo Schürmann	Anexa ao G.E. Arquidiocesa- no S. José
Itajaí	Olávia Feijó Linhares	Anexa ao G.E. Vitor Meireles
Joinville	João Roberto Moreira	Anexa ao G.E. Conselheiro
Lages	Córea Batalha da Silveira	Anexa ao G.E. Vidal Ramos
Laguna	João Pinto Varela Junior	Anexa ao G.E. Jerônimo Co- elho
Mafra	Draúcio Cunha	Anexa ao G.E. Prof. Luiz Delfino <i>Revel</i>
Palhoça	Arno Hubbe	Anexa ao G.E. Prof. Ven- céslau Bueno
Pôrto União	Celso Rila	Anexa ao G.E. Prof. Baldui- no Cardoso
Rio do Sul	Eufrosina Oliveira Campos	Anexa ao G.E. Paulo Zimmer- mann
São Bento	Baselisse de C. Ramos	Anexa ao G.E. Prof. Ores- tes Guimarães
São Francisco	Marcílio Dias de S. Tiago	Anexa ao G.E. Felipe Schmidt
S. Joaquim	Casemiro L. Chociay	Anexa ao Grupo Escolar Prof. Manuel Cruz
S. José	Pedro Paulo Philippi	Anexa ao G.E. Francisco To- lentino
Tijucas	Herminio Heusi da Silva	Anexa ao G.E. Cruz e Sou- za
Tubarão	Tereza Martins Brito	Anexa ao G.E. Hercílio Luz
Trussanga	Eulina A. de G. Marcelino	Anexa ao G.E. Prof. Tibúr- cio de Freitas.

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-

OS FRANCESES NO MARANHÃO 1594-1616	Jacques Riffault -- começou o estabelecimento na Ilha Grande. -- La Ravadière tornou efetiva a conquista. Jerônimo de Albuquerque -- encarregado de expulsar os invasores nada consegue na primeira expedição. Na segunda expedição vence o inimigo e obriga-o a abandonar o paiz.
1609	Comêço da trégua de 12 anos entre a Hespanha e a Holanda.
1621	Fim da trégua. -- Creação da Companhia das Índias Ocidentais.
1623	Prepara-se na Holanda uma grande expedição para atacar o Brasil
1624	Ataque e tomada da cidade da Baía
1625	Restauração da cidade pela expedição ao mando de D. Fredique de Toledo.
1626	Assume o govêrno D. Diogo Luiz de Oliveira
1627	Pieter Hoyn aprisiona a frota de prata
1629	Cornélio Jol apodera-se de Fernando Noronha -- Prepara-se na Holanda uma forte expedição contra o Brasil
1630	Ataque e tomada de Olinda e do Recife -- Estabelecimento do govêrno holandês em Pernambuco.
1630	Matias de Albuquerque funda o Arraial do Bom Jesus
1631	Chega ao Brasil o conde de Bagnuolo -- Batalha naval entre a armada de Oquendo e a holandesa -- Incêndio de Olinda.
1632	Deserção de Calabar -- Tomada de Iguarassú pelos holandeses.
1633	Tomada do forte de Rio Formoso -- Assalto ao Arraial -- Tomada de Itamaracá e de diversos pontos de Alagoas -- Destruição da armada Francisco Vasconcellos da Cunha
1635	O Arraial cai em mãos dos Holandeses -- Retirada de Matias de Albuquerque para Alagoas. -- Tomada do Pôrto Calvo e morte de Calabar.

FREQÜÊNCIA média dos alunos matriculados durante os anos

ESTADO DE SANTA CATARINA

Municípios	1 9 3 2			1 9 3 3		
	Escolas			Escolas		
	Esta- duais	Muni- cipais	Parti- culares	Esta- duais	Muni- cipais	Parti- culares
Araranguá	1950	242	188	1839	1640	122
Biguaçu	1296	—	137	1316	—	175
Bom Retiro	732	147	424	1115	1552	229
Blumenau	3212	—	1319	3119	387	6608
Brusque	1271	135	727	1278	260	560
Camboriú	641	45	—	622	84	62
Campo Alegre	324	—	273	335	—	102
Campos Novos	817	—	434	728	—	1339
Canoinhas	1224	350	623	1271	393	564
Chapaco	617	—	—	769	421	186
Crescuma	1044	321	161	1113	557	118
Cruzeiro	698	553	191	869	1796	491
Curitibanos	516	88	77	599	197	159
Florianópolis	3690	663	305	4304	755	783
Imaruí	756	151	92	1213	123	138
Itajaú	2014	1234	296	2025	1722	667
Itaiópolis	323	—	374	282	—	798
Jaguaruna	290	356	—	305	410	70
Joinville	3142	1243	2502	3400	1181	2905
Lages	1341	681	575	1284	925	777
Laguna	1941	230	323	2249	346	398
Mafra	1123	—	943	1027	—	588
Nova Trento	527	177	209	600	176	224
Orleans	357	43	167	787	660	67
Palhoça	2051	76	367	2022	156	445
Paratí	615	—	56	670	—	65
Pôrto Bélo	538	—	—	602	—	—
Pôrto União	788	141	333	985	126	596
Rio do Sul	905	251	673	997	1047	1002
São Bento	611	—	415	580	30	387
São Francisco	834	133	445	912	121	606
São Joaquim	428	—	25	460	55	311
São José	1472	182	158	1510	174	202
Tijucas	1635	335	167	1640	487	164
Tubarão	2591	958	822	2324	789	1363
Urussanga	1231	226	—	1228	338	—
ESTADO...	43865	8961	14910	46179	15913	23272

-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-

A ORDEM

Sobre ser exemplo de disciplina é diligência, porque economisa o tempo; é segurança, porque resguarda; é previdência, porque conserva. Onde não há ordem tudo é desbarato; extraviam-se os haveres, o espírito desorienta-se, nada se faz a tempo e, muita vez, o prejuízo acresce ao incômodo podendo importar na própria vida...

O que alinha e guarda em lugar próprio vai direito ao depósito e, sabendo onde se acha o que busca, não perde tempo na procura.

A Ordem é criada que jamais falta ao seu dever e tudo que se lhe confia tem-se a tempo e limpo, conservado e perfeito.

No dia 22 de julho, foi solenemente lançada a primeira pedra fundamental do edifício do Grupo Escolar "Deseembargador José Boiteux", no distrito de João Pessoa, município de S. José.

Como não podia deixar de ser, o ato revestiu-se de um brilhantismo invulgar, tendo tido a compareência de altas autoridades e presidida pelo Exmo. Sr. Dr. Plácido Olímpio de Oliveira, digno Interventor Interino.

Em nome da Diretoria da Instrução, proferiu um magnífico discurso, o sr. prof. Antônio Lúcio, subdiretor técnico da Diretoria da Instrução.

Foi lavrada uma ata, que publicamos.

"Ata inaugural das obras do edifício destinado ao grupo escolar "DESEMBARGADOR JOSÉ BOITEUX", do distrito de João Pessoa, município de São José. Aos vinte e dois dias do mês de julho do ano de mil novecentos e trinta e quatro, no distrito de João Pessoa, município de São José, Estado de Santa Catarina, foi lançada a pedra fundamental do edifício destinado ao grupo escolar "DESEMBARGADOR JOSÉ BOITEUX", sendo Interventor do Estado o Excelentíssimo Senhor Coronel Aristiliano Ramos; Secretário do Interior e Justiça o Excelentíssimo Senhor Doutor Plácido Olímpio de Oliveira; Secretário d'Estado dos Negócios da Fazenda, Viação, Obras Públicas e Agricultura o Excelentíssimo Engenheiro José da Costa Moellmann; Diretor da Instrução Pública o Senhor Bacharel Luiz Sanches Bezerra da Trindade; Diretor de Obras Públicas o Senhor Engenheiro Civil Udo Decke; Prefeito Municipal do Município de São José o Senhor João Machado Pacheco Junior e o Encarregado da construção do edifício o construtor Senhor Teodoro Gründel. Achavam-se presentes á solenidade crescido número de autoridades federais, estaduais e municipais, cujas assinaturas figuram abaixo, tendo-se para constar lavrado a presente ata. JOÃO PESSOA, 22 de julho de 1934.

(Ass.) Plácido Olímpio de Oliveira, José da Costa Moellmann,

-- Continúa --

Continuação
Lucas Alexandre Boiteux, Henrique da Silva Pontes, Mário de Carvalho
Rocha, Pedro Pavvorno, Roberto Moritz, Udo Deoeko, Antônio Lúcio, João
dos Santos Areão, Alberto Meyer, Teodoro Grindel, Luiz d'Acompora,
Fridolino Bonatuhl, Jerusa Bonaria Boiteux, Francisco de Sales Reis,
Ursulina de Bona Castro, Celina Dias de Cunha, João Acácio Gomes de
Oliveira, Albano de Souza Lúcio, Domitila da Luz Sartorato, Maria
Venância de Faria, Maurício Costa Lima, Elton Brito, Miguel Inácio
Paraco, Enoc da Silva Schutob, Aristides Batista Ramos, Maria Cân-
dida Cidde Rosa, America Souza, Emmanuel da Silva Fontes, Rubens Ra-
mos, Nateline Alves, Raul Thieme, Luiz Boiteux Piazza, Joaquim Antônio
Vaz.

GRUPO ESCOLAR "ANA GONDIN"

No arrabalde Magalhães, da cidade de Laguna, foi lançada no dia
15 de julho, a primeira pedra fundamental do próprio destinado ao
Grupo Escolar "Ana Gondin".

Ao ato compareceram o Major Pompílio Bento representando o Exmo.
Sr. Coronel Interventor, prof. Antônio Lúcio Subdiretor técnico da
Diretoria da Instrução, como representante do Exmo. Sr. Dr. Secretá-
rio do Interior e Justiça e do Departamento da Instrução, Sr. Giocon-
do Tasso, Prefeito Municipal, demais autoridades e povo.

Pelo Revmo. Vigário da paróquia, Padre Bernardo Filipi, foi efe-
tuada a benção da pedra fundamental, proferindo o prof. Antônio Lú-
cio, em nome da Diretoria da Instrução, um substancial discurso con-
cernente à solenidade.

De tudo lavrou-se uma circunstanciada ata que foi pelos presen-
tes assinada e encerrada numa caixa de cobre, sendo depositada junto
à pedra fundamental.

Era geral o contentamento do povo de Laguna, sobretudo do popu-
loso e adiantado bairro do Magalhães.

—O-O-O-O-O-O-O-O-O-O—

— CONVENÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO —

Pelo Decreto n. 24.787 foi convocada, na Capital Federal, uma
Convenção Nacional de Educação com a presença de todas as Unidades
da Federação.

O Estado de Santa Catarina será representada pelos srs. profes-
sores Luis Sanches Bezerra da Trindade, Diretor da Instrução, Antônio
Lúcio, Subdiretor técnico da Diretoria da Instrução, João dos Santos
Areão, Inspetor federal da nacionalização, Egidio Abade Ferreira,
inspetor escolar da 1.ª circunscrição e Dr. Jorge Maisonette, lente
da Escola Normal de Lages. Certamente que muito terá a lucrar a obra
educativa nacional, desse Conclave visto como o governo Federal se acha
empenhado em cuidar seriamente do problema educacional.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS INDUSTRIAS EXPLORADAS NO ESTADO DE SANTA CATAR

NO EXERCICIO DE 1933.

ORGANISADO PELA SEGUNDA SECÇÃO DA SUB-DIRETORIA DE DESPESA

Industria e Localidades em que estão situadas.	Por município		Total geral	Industrias e Localidades em que estão situadas.	Por município		Total geral
	Proc.	Tot.			Proc.	Tot.	
AQUAS GASEOSAS, fabricas de				Transporte			
ARARANGUÁ	2			ARROZ (engº de benef.)			
Passo do Sertão	1	3		ARARANGUÁ	10	10	
BLUMENAU	2			BIGUASSÚ	3	3	
Hamônia	3			BLUMENAU	1		
Indaial	1	6		Benedito Timbó	1		
BOM RETIRO	1			Gaspar	2		
Urubici	1	2		Indaial	3		
BRUSQUE	1	1		Massaranduba	1		
CAMPO ALEGRE	1	1		Rodeio	5	13	
CAMPOS NOVOS				CRUSCIUMA	7	7	
Rio Bonito	1			IMARUÍ	6	6	
Herval	1			ITAJAÍ	2	2	
Rio do Peixe	1	3		JOINVILLE	5		
CANOINHAS	1	1		Bananal	5		
CHAPECO				Hansa	1		
Passo dos Índios	1	1		Jaraguá	3	14	
CRUZEIRO	1			PALHOÇA	1		
Bela Vista	2	3		Garopaba	1	2	
FLORIANOPOLIS	1	1		PORTO UNIAO	1	1	
ITAJAÍ	2			SÃO FRANCISCO	2	2	
Luiz Alves	1	3		TIJUCAS	3	3	
JOINVILLE	3			URUSSANGA	3	3	
Hansa	2	5		AÇUCAR (engº central)			
LAGUNA	1	1		BLUMENAU			
NATRA	1	1		Gaspar	1	1	
ORLEANS	2	2		CRUZEIRO			
PALHOÇA	2	2		Itá	1	1	
PORTO BELO	1	1		JOINVILLE	1	1	
RIO DO SUL	2	2		AÇUCAR (refinação de)			
SÃO BENTO	3	3		BIGUASSÚ	1	1	
TIJUCAS	1	1		ARARANGUÁ	1	1	
URUSSANGA	3	3	46	ITAJAÍ	1	1	
AQUAS MINERAIS (fabrica de)				AZULEIRO (fabrica de)			
BLUMENAU				BLUMENAU	1	1	
Benedito Timbó	3	3		FLORIANOPOLIS	3	3	
FLORIANOPOLIS	2	2		AZUL ULTRAMARINHO			
JOINVILLE				BLUMENAU	1	1	
Jaraguá	1	1	6	BALANÇAS (fabrica de)			
AQUARDENTE (engº cent. de)				FLORIANOPOLIS	1	1	
JOINVILLE	1	1		BANANAS SECAS (fabr. de)			
PALHOÇA	2	2	3	JOINVILLE			
ALGODÃO (fiação de)				Hansa	1	1	
BLUMENAU	2	2		TIJUCAS	1	1	
BRUSQUE	1	1		BANHA (fabrica de)			
JOINVILLE	1	1	4	ARARANGUÁ	15		
ALUMINIO (fab. de obj. de)				Passo do Sertão	1	16	
SÃO BENTO	1			BLUMENAU	6		
Rio Negrinho	1	2	2	Benedito Timbó	4		
ANILAGEM (fabrica de)				Hamônia	22		
JOINVILLE	1	1		Indaial	11	43	
A transportar			62	A transportar		59	

Quadro Demonstrativo das Indústrias (Continuação 41)

Indústrias e localidades em que estão situadas	Por município		Total			Indústrias e localidades em que estão situadas	Por município		Total		
	Origem	Tot. geral					Origem	Tot. geral			
Transporte		59	142			Transporte		18	333		
BANHA (fabrica de)						BOIMBONS OU CARAMELOS (fab. de)					
BOM RETIRO						TIJUCAS	2	2			
Salto Grande	2					URUSSANGA	1	1	21		
Urubici	1	3				BONES (Fabrica de)					
CAMPOS NOVOS						FLORIANOPOLIS	1	1	1		
Herval	2					BORDADOS (Fabrica de)					
Rio Bonito	1					FLORIANOPOLIS	1	1	1		
Rio do Peixe	1	4				BORRACHA (fab. obj. de)					
CRISCIUMA	16	16				JOINVILLE					
IMARUI	3	3				Halsa	1	1	1		
ITAJAÍ						CADARCO (fab. de)					
Luiz Alves	10	10				JOINVILLE	2	2	2		
JOINVILLE						CADDEIRA DE PALHA BRUTA					
Jraguá	2	2				BIGUASSU	1	1			
ORLEANS	9	9				BLUMENAU					
PALHOÇA	3	3				Benedicto Timbó	1	1			
PORTO UNIÃO	1	1				CAMPOS NOVOS					
RIO DO SUL	13					Rio Caçador	1	1			
Taió	6	19				NOVA TRENTO	2	2	5		
TIJUCAS	2	2				CAFÉ (eng. de benef.)					
TUBARÃO	11					BIGUASSU	1	1			
Colaçoopolis	10					FLORIANOPOLIS	2	2			
Gravata	2	23				ITAJAÍ	1	1			
URUSSANGA	14	14	168			PORTO BELO	1	1			
BEBIDAS ALCOOLICAS (fab. de)						SÃO JOSÉ	1	1			
ARARANGUA	3	3				TIJUCAS	2	2	8		
BLUMENAU	2					CAFÉ MOIDO (fab. de)					
Benedicto Timbó	2					ARARANGUA	1	1			
Hamonia	1					BIGUASSU	4	4			
Indaial	2					BLUMENAU	3				
Massaranduba	1	8				Benedicto Timbó	1				
CAMPOS NOVOS						Gaspar	1				
Rio Bonito	1	1				Indaial	1	6			
JOINVILLE	3					BRUSQUE	3	3			
Jraguá	1	4				CAMPO ALEGRE	1	1			
ORLEANS	1	1				CAMPOS NOVOS					
PALHOÇA	1	1				Herval	1				
TUBARÃO	2	2	20			Rio do Peixe	2	3			
QUINQUELOS (fabrica de)						CANOINHAS	2				
BLUMENAU	1	1	1			Tres Barras	1	3			
ESCOTOS FINOS (Fab. de)						CHAPÉCO					
JOINVILLE	2	2	2			Xanxerê	1	1			
BOIMBONS OU CARAMELOS (fab. de)						CRISCIUMA	1	1			
BLUMENAU	3					CRUZELRO	1	1			
Hamonia	1	4				CURITIBANOS					
CRUZELRO	1	1				Rio Caçador	1	1			
FLORIANOPOLIS	3	3				FLORIANOPOLIS	11	11			
ITAJAÍ	1	1				ITAIOPOLIS	4	4			
JOINVILLE	1					ITAJAÍ	2	2			
Jraguá	2	3				JOINVILLE	7				
LAGES	1	1				Panama	1				
LAGUNA	2	2				Jraguá	1	9			
MATRA	1	1				LAGES	1	1			
PORTO UNIÃO	1	1				LAGUNA	1	1			
SÃO BENTO	1	1				MATRA	2	2			
A transportar		18	333			A transportar		55	372		

CENTENARIO DO NASCIMENTO DE LUIZ DELFINO DOS SANTOS

No dia 25 de agosto corrente faz cem anos que nasceu Luiz Delfino, o poeta das TRES IRMÃS e da SOLENNIA VERBA. Digna de comemoração, essa data merece explicação e comentário. Luiz Delfino é catarinense, filho da antiga Desterro, e viu a luz na velha rua Augusta, hoje rua João Pinto. Foi isto em 1834. Por iniciativa do benemérito Dr. José Boiteux, esse malogrado e saudoso cultor de memórias, uma placa de mármore assinala o prédio onde Luiz Delfino rompeu, no assim dizer, o santo casulo maternal, para surgir em plena vida. A sua infância, a julgar por um soneto do próprio poeta, foi docemente velada pelos carinhos e sollicitudes paternais. Não conheceu as maiores necessidades, nem brilhou entre as que se regalam de mimos excessivos. Feitos depois os estudos preparatórios, matriculou-se na Escola de medicina, no Rio, cujo curso pariez. Já então a veia poetica lhe fluía com singular facilidade. Mas a vida prática, com as suas imposições económicas, furtou-o ao trato com as musas. Fez clínica e teve a fortuna de enriquecer. Desafogado da luta pela existência, a vocação poetica lançou-o numa onda ritmica, sobre cujos embalos passou a viver. Dir-se-ia que, tolhidas pelas premências de em torno, durante anos e anos, as asas da sua inspiração, agora soltas, não cessaram mais de bater. E digamos — fluvialmente, amazonicamente — Luiz Delfino produziu milhares de sonetos. E que sonetos! A beleza nunca teve um cultor mais impaciente e expedito. Alçou a pressa á perfeição. Tinha agilidade a par de encanto. Em jactos quasi súbitos, de uma cristalinidade sem precedentes, fazia mágicas obras primas. Havia mais que rapidez naquelles dedos e naquela alma: havia malabarismo e virtuosidade única. Pode emparelhar-se Luiz Delfino com Lope de Vega, nesse aspecto da super-produção sempre boa. Silvio Romero nega-lhe sentimento e atribue-lhe tão somente muita fantasia. Não obstante, quanta emoção, quanto sentimento há, verbi gratia, em Hor BOOK, e nas duas lindíssimas poesias de que, nesta l'goira nota, já fizemos menção.

Excepcional no produzir, foi também excepcional na coordenação dos seus trabalhos: não publicou livros. Grande poeta, com o maior potencial de capacidade versificadora que se conhece na poetica do idioma, desprezou a publicidade que eterniza a obra d'arte. Poetou nas folhas volantes dos jornais e revistas, a piedade filial, um dia, colheu, no mar azul e disperso do vasto parnaso delfiniano, um punhado de pérolas tomadas a esmo. Assim se fez um livro seu.

Em comemoração ao primeiro centenário do nascimento de Luiz Delfino, a Diretoria da Instrução Pública ordenou aos directores dos estabelecimentos de ensino, estaduais que, após as aulas do dia 25 de agosto, seja feita preleção aos alunos á cerca da vida e obra do grande catarinense, cujo nome cobre de glória o nosso Estado e a nossa Pátria.

Barneiros Filho

Acaba o magistério de perder uma das suas figuras de maior destaque — Carlos Góes —. Esse notável poeta, escritor, professor e filólogo, deixa muitos livros publicados como perene lembrança da sua intelligência invulgar. Nesta pequena noticia rendemos nossas homenagens ao illustrado professor.

SOLDADINHOS MARCIAIS

Marcha



Soldadinhos marciais
Queremos na paz viver
Sempre atentos! Estando á lei
Estando á pátria defender.

Desfraldamos a bandeira
Em terra e, na água do mar
Ouçam, vejam povos mil
Como a pátria é amar

O soldado bravo é honrado
Deve ser por seu louvor
Do bem paladino firme
Do mal, castigo e terror

PASSARINHOS (Ginástica rítmica)

(Exercício para ponta dos pés)



EXPLICAÇÃO DESTES EXERCÍCIOS. As crianças erguendo os braços para cima e baixando horizontalmente, porem o mais possível para traz, imitam o vôo dos passarinhos e dirigem-se a seus lugares nas pontas dos pés enfileiradas.

P O E S I A

Jambeiro de flôr purpúrea
Tem nos seus ramos um ninho,
Serve de casa e de abrigo
A um bonito passarinho.

Bendita seja essa árvore
Que dá flôr e dá fruto,
E que ao chover nas tormentas
Conserva esse ninho enxuto.

O ar puro que se respira
Junto dos seus verdes ramos
É ela que purifica,
Somos nós que o respiramos.

A LUIZ DELFINO

Homenagem da Instrução



Comemorando o primeiro centenário do nascimento do grande poeta Luiz Delfino, a mocidade catarinense levou a efeito, no dia 25 de agosto, uma sessão solene, no Teatro Álvaro de Carvalho, presidida pelo dr. Henrique Fontes, e onde se fizeram ouvir o professor Laércio Caldeira, dr. Oton Gama d'Eça, dr. Oliveira e Silva e Antônio Guimarães Cabral. Estes oradores, dissertando sobre a obra e a vida do laureado poeta, muito justamente enalteceram o valor das letras catarinenses, tão de sobra postas em relêvo pelo grande morto.

A Diretoria da Instrução associando-se a tão justa homenagem, publica o retrato do inolvidavel catarinense, patrono do grupo escolar da cidade de Blumenau.

ALUIZ BELTRINO

Aluíz Beltrino



Governador do Estado de Santa Catarina, Aluíz Beltrino, nasceu em 22 de agosto de 1882, em São José, município de São José, Estado de Santa Catarina. Foi eleito governador em 1922, por um mandato de dois anos. Durante seu governo, promoveu a construção da Ponte Hercílio Luz, a maior ponte de concreto armado do mundo, e a criação do Museu de Arte de São José. Também foi responsável pela construção do Palácio da Assembleia Legislativa e do Teatro de São José. Aluíz Beltrino faleceu em 1942, deixando um legado de obras e instituições que marcaram a história de Santa Catarina.